



III Jornada de Iniciação à Docência

O uso de blog no processo educacional: relato de experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Honório Fraga com a disciplina de Geografia

Gilcemar da Silva¹

Katiulli Grippa²

Leonardo Dalvi Pio³

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre o uso do computador e da ferramenta tecnológica blog, atuando como importantes elementos educacionais no processo de ensino e aprendizagem. Todo este processo ocorre na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Honório Fraga. Utilizando-se como base teórica, citações de Valente, entre outros estudiosos, este artigo objetiva relatar a experiência vivida e os estudos que vêm sendo realizados na já citada escola. Levantar-se-á, a questão do uso do computador, com suas ferramentas disponíveis, como elemento ativo e produtivo no auxílio à educação e à aprendizagem. Procurar-se-á mostrar o efetivo uso das ferramentas virtuais, focando-se na experiência vivida com o uso do blog, com o intuito de dinamizar e despertar o interesse dos alunos para a matéria escolar Geografia. Também mostrará como o interesse por parte dos educadores em utilizar os meios virtuais em suas aulas é crucial para a formação de educandos cidadãos e inseridos na cultura virtual já presente na sociedade atual. Soma-se a isso a importância do uso das tecnologias na educação como forma de inserção virtual de alunos carentes, como é o caso da referida escola, no processo de evolução tecnológica vivida na sociedade atual.

Palavras-chave: Interesse, alunos, computador, blog.

1. Introdução

Durante a história da humanidade, as tecnologias vêm avançando e contribuindo para a transformação de diversos campos de atividades. Dentre estes campos, percebemos nos últimos tempos o avanço tecnológico e o desenvolvimento que vêm acontecendo ao longo das décadas na área da educação, como aulas dadas à distância através de videoconferências, ou nas salas de aula, aonde o quadro negro vem sendo substituído por lousas digitais e data shows, além da criação dos chamados LIED's (Laboratórios de Informática na Educação), onde os alunos têm acesso a computadores, ferramentas tecnológicas, além de interagirem na rede mundial, a Internet.

Neste artigo, pretende-se explanar sobre os impactos provocados pelas tecnologias de informação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Honório Fraga por meio da construção e uso de blog como ferramenta de auxílio na educação e em específico na disciplina de geografia.

¹ Licenciando em Informática/IFES/ gilson1805@hotmail.com

² Licenciando em Informática/IFES/ katiulli@hotmail.com

³ Coordenador de subárea PIBID-Colatina/ PIBID-IFES/ leonardop@ifes.edu.br

2. Fundamentos Teóricos

2.1. As tecnologias e o computador inseridos na educação

Atualmente o uso das tecnologias como ferramentas de mediação de conhecimentos vem sendo utilizadas nos diversos contextos.

A educação vem se adequando a essas ferramentas, usando o computador como aliado do professor e propiciando transformações no ambiente de aprendizagem e promovendo formas diferenciadas de ensino e reconstrução de novos conhecimentos.

De acordo com Valente (1993, p. 7), [...] o uso do computador em ambientes de aprendizagem implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores.

A introdução dos computadores na educação proporciona aos professores e alunos um auxílio ao processo ensino-aprendizagem. Os diversos recursos existentes nas diferentes áreas de ensino promove um aprendizado e transforma o espaço escolar através das ideias e da socialização dos conhecimentos adquiridos.

O uso da tecnologia não como “máquina de ensinar”, mas, como uma nova mídia educacional: o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade de ensino (VALENTE, 1993, p.5).

Vários são os efeitos e os benefícios da inclusão dos computadores na educação, pois auxilia o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares, além de possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, podendo destacar a maior responsabilidade dos alunos pelo trabalho, as novas relações professor-aluno e entre os alunos.

Modalidades de aprendizagem na informática, também podem ser destacadas conforme coloca Jonassen Apud Lopes (2002, p.03):

- Aprender a partir da tecnologia (*learning from*), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;
- Aprender acerca da tecnologia (*learning about*), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;
- Aprender através da tecnologia (*learning by*), em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens como BASIC ou o LOGO);
- Aprender com a tecnologia (*learning with*), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso, a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a, sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

III Jornada de Iniciação à Docência

De acordo com Jonassen Apud Lopes, a utilização das tecnologias nos diferentes níveis de aprendizagem pode ser utilizada como complemento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos auxiliando e não substituindo a reconstrução do conhecimento.

Os educadores ao utilizar essas tecnologias proporcionam aos alunos novas descobertas criativas, pois agregam o conteúdo de sala de aula às novas descobertas tecnológicas, com isso, desenvolve-se um processo adaptativo dos educandos à revolução digital em que vivemos na sociedade contemporânea.

O professor, hoje educador, nunca perderá seu posto como mediador do conhecimento, uma vez que ele auxilia e direciona o aluno a novas descobertas.

“O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. (FREIRE, 1996, p.73).

O professor e a escola tem o papel fundamental de incentivar o ensino, a aprendizagem e a curiosidade epistemológica, para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres nesta sociedade. Porém cabe a escola e ao professor programar a tecnologia no espaço educativo contribuindo para o crescimento intelectual e reflexivo dos educandos. Dessa forma o aluno ao sair da escola estará apto a entender e manipular as tecnologias utilizadas pela sociedade.

Segundo Valente (2001, p. 3), "informação é o fato, é o dado que encontramos nas publicações, na Internet ou trocando informações. O conhecimento é a informação interpretada, relacionada e processada". No paradigma antigo, o professor ensina quando transmite a informação ao aluno e este consegue memorizá-la. No atual, o aluno aprende quando constrói o conhecimento interagindo no mundo dos objetos e das pessoas.

2.2. O uso educacional de ferramentas tecnológicas

Blog

Um blog (ou weblog) é um registro publicado na Internet relativo a algum assunto e organizado cronologicamente (como um diário). Pode ainda permitir comentários dos leitores aos textos publicados (denominados posts). Tem como grande vantagem o fato de o autor do blog não necessitar ter conhecimentos específicos sobre programação para construí-lo ou realizar atualizações em sua estrutura. Além disso, o blog pode ser criado de forma gratuita em diversos sites que oferecem este serviço, como: www.blogger.com ou www.blig.com.br dentre outros.

Os blogs utilizados na educação promovem uma interação social entre professores e alunos que estabelecem um canal de comunicação informal entre si. Promovem aos alunos um meio para a experimentação de sua própria aprendizagem, além de serem fáceis de manipular, baseando-se em conhecimentos prévios das tecnologias digitais com objetivo de apoiar o processo de ensino aprendizagem no contexto educativo.

A eficácia do uso no blog na educação dependerá da metodologia, dos objetivos e do enfoque que os integrarão aos programas educativos. O uso dessa ferramenta poderá proporcionar aos educandos

III Jornada de Iniciação à Docência

e educadores benéficos e formará cidadãos capazes de fazer escolhas no mundo social e virtual, proporcionando ainda o censo crítico para refletir sobre as ações no momento que é levado a colocar em público suas opiniões refletindo e construindo o conhecimento.

Site

Site é um conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na Internet. Essa ferramenta é uma boa opção para se trabalhar com uma turma escolar devido à grande variedade de opções que ele oferece. O ponto negativo desta ferramenta é a dificuldade de construir, desenvolver e atualizar esta ferramenta, pois a linguagem de programação utilizada, muitas vezes, requer um conhecimento específico do programador, conhecimento este que a maioria quase absoluta dos professores não possui. Além disso, um site requer custos, como o pagamento de um provedor, por exemplo, para se manter no ar.

Moodle

Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito.

Assim como o site, possui uma imensa variedade de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, de questionários a fóruns de discussões, além disso, há sites que oferecem a possibilidade de se construir um ambiente de estudo gratuitamente. O ponto negativo, assim como o site, é a dificuldade de construir e realizar a manutenção deste. Apesar de ser mais simples se comparado a um site, o *Moodle* também requer certos conhecimentos de programação para seu desenvolvimento.

3. Materiais e Métodos

Através do projeto governamental PIBID, alunos do curso de Licenciatura em Informática foram designados a apoiar professores de diferentes disciplinas, demonstrando métodos diferenciados de se trabalhar recursos tecnológicos para complementação do ensino em sala de aula, tendo em vista proporcionar aos educandos e educadores da escola a oportunidade de interação e construção cooperativa, levando o aluno a gerar e não somente consumir conhecimento através do blog.

A escola estadual EEEFM “Honório Fraga” é a instituição de ensino que compõe o presente artigo. Localizada no bairro São Silvano, em Colatina-ES, atendendo alunos em sua maioria de classe média baixa, que necessitam trabalhar para complementar a renda familiar.

Utilizou-se como recurso para este trabalho na disciplina de Geografia o uso da ferramenta tecnológica blog.

4. Desenvolvimento

A primeira fase do projeto na escola correspondeu à escolha da turma para se trabalhar uma nova ferramenta educacional tecnológica. Para efetuar essa escolha, observou-se durante dois meses as turmas de 1º ano e 2º ano do ensino médio da referida escola. Ao findarmos as observações e seguindo os critérios adotados, decidimos que a turma adotada para o projeto seria o 1º ano do Ensino Médio. Naquela turma, havia conversas paralelas, desinteresse e real necessidade de incentivo aos estudos de geografia. Essas eram as características que foram necessárias para verificar se um novo método de ensino surtiria efeito no cotidiano de ensino da turma adotada.

Após a primeira etapa, passou-se a investigar a melhor ferramenta para se trabalhar em sala de aula. Buscaram-se três tipos diversificados de ferramentas de complementação de estudo: site, moodle e blog.

Após algumas pesquisas sobre as características de cada ferramenta encontrou-se uma que se encaixava perfeitamente em nosso planejamento, o blog, pois além de ser de simples criação e manutenção, pode ser criada gratuitamente. O ponto negativo é que, comparada ao site e ao moodle, o professor não possui tantos recursos educacionais à disposição.

A rede mundial de computadores encurtou distância de uma forma inacreditável, instantaneamente, pode-se estar plugado com o outro lado do mundo. No entanto, a maior revolução que a internet trouxe não é a facilidade de acesso às informações, mas a possibilidade do usuário interagir, podendo interferir nesse processo, sendo autor e não apenas receptor de informações. São várias as ferramentas que possibilitam isso, mas especialmente uma delas tem alcançado grande espaço na mídia virtual nos últimos tempos: o blog (MARTINS, FIORENTIN e MICHELIN, 2007, p. 11).

O blog possui três formas de se aplicar em uma turma:



Para iniciarmos as tarefas com a turma, decidimos trabalhar com a forma Professor-Aluno, para que os alunos se familiarizassem com a ferramenta e com o novo método que os auxiliariam no aprendizado e que o principal responsável por alimentar o sistema fosse o professor.

Elaborou-se um questionário que foi aplicado para os alunos e pudemos verificar a realidade deles fora de sala de aula com o uso das tecnologias. O questionário foi respondido pelos alunos e de posse dele, pudemos perceber que a maioria possuía computadores e acesso à internet em suas casas, o que nos levou a acreditar que poderíamos estender os trabalhos para serem realizados fora do ambiente escolar, não nos limitando a desenvolver os trabalhos no LIED. Além disso, havia outro ponto positivo, a aceitação por parte de todos os alunos para a criação do blog.

Tendo como apoio as informações das etapas anteriores, formulou-se um blog que recebeu dos alunos, através de votação, o nome de GEOSPACE <www.hfgeografia.com.br>. Os alunos se sentiram valorizados e incluídos no projeto por estarem realizando a escolha do nome do blog em que eles seriam os principais atuantes.

III Jornada de Iniciação à Docência

Ao darmos início às atividades, deparou-se com o não funcionamento do método adotado para aplicação das atividades. O objetivo era fazer com que os alunos acompanhassem de suas casas, os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, porém a maioria deles trabalhava durante o dia, além disso, como vimos na pesquisa, nem todos possuíam acesso à grande rede. Assim, descartou-se esta forma de atuação e partimos para uma nova forma de ensino, tornando o blog não uma extensão, mas sim, uma complementação da sala de aula.

Através dessa nova forma de atuação, passou-se a atingir nossos objetivos que eram fazer com que os alunos passassem a se interessar pelo conteúdo em sala de aula. A dinâmica do processo funcionava da seguinte forma: O professor aplicava a matéria em sala de aula, após esta etapa, dirigiu-se para aulas no LIED, onde os alunos praticavam os conhecimentos adquiridos realizando atividades no blog. Percebemos que as potencialidades poderiam ser muito bem exploradas dentro do blog, assim, atividades como análise e interpretação de charges voltadas ao meio ambiente foram muito exploradas, pois trabalhavam a conscientização e a moral dos educandos além de desenvolver a capacidade de interpretação e redação de textos.

“Há necessidade de sermos homens e mulheres do nosso tempo, que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que a nossa educação está a exigir.” (PAULO FREIRE, 1995).

Pensando nas palavras de Freire, realizaram-se diversas pesquisas em artigos, sites e blogs para que pudessemos reformular o blog e sua forma de aplicação para com os alunos.

Com as informações obtidas nas pesquisas, montou-se um formulário para que os alunos pudessem expor seus reais interesses com relação ao blog e o que o blog poderia oferecê-los.

De posse desse questionário buscou-se soluções e deu-se início a reformulação do blog com vídeos e slides sobre os conteúdos estudados, links, sites de geografia, software de geografia, curiosidades geográficas, mapas, jogos geográficos e educativos, questionários e provas do ENEM e de universidades, informações sobre vestibulares, ofertas de estágio.

A intensão é transformar o blog em um espaço de reflexão coletiva, aonde ideias vão se somando e a comunicação entre a comunidade escolar se torne possível.

O blog possibilitará a interação e a conversação para troca de ideias e conhecimentos. Os alunos postarão comentários e de forma cooperativa construirão o conhecimento, além de possibilitar a sistematização do trabalho do professor é um intercâmbio de ideias e troca de saberes.

É uma forma de alfabetização digital onde professores e alunos aprendem juntos. Assim, acabam se identificando com o professor, que está ali para ensinar, mas que também aprende com o universo onde os alunos adoram navegar.

A criação do blog educativo no ambiente escolar permitiu um novo olhar a cerca do processo de ensino, pois toda novidade é pensada e direcionada à publicação, onde professores e alunos participam juntos e ativamente da ação educativa. O professor passa a ser também estudante, pois adentra em um ambiente onde a maioria de seus alunos já domina de forma eficaz: o mundo informatizado. No livro *Pedagogia da Autonomia*, o autor Paulo Freire, no capítulo *Não há docência sem discência*, deixa claro que “o professor deve ser um grande aprendiz e estar aberto a aprender com a realidade de seus educandos”, e é isso o que acontece quando há esta troca de informações.

Segundo Simão Pedro P. Marinho 2007, as contribuições com o uso do blog na educação podem ser enumeradas da seguinte forma: (1) promover o pensamento crítico e analítico, (2) promover o

III Jornada de Iniciação à Docência

pensamento criativo, (3) ensinar o pensamento analógico, (4) aumentar o acesso às informações de qualidade e (5) combinar o melhor da reflexão individual, solitária com a interação social, num exercício de inteligência coletiva.

Posteriormente, com o intuito de manter ou até aumentar o interesse dos alunos pelas postagens do blog e a interação intraclasse e também entre as duas turmas participantes do projeto, embasado pensou-se em introduzir uma ferramenta diferenciada de aprendizado, que viesse de encontro com as expectativas de inovações cultivadas desde o início do projeto. Através de pesquisas na internet foi decidido por promover oficinas de animação, explorando a técnica conhecida como *pixilation* e *stop motion* (técnicas de animação que utiliza um sequenciamento de fotos para produção de pequenos vídeos), o que diferencia uma técnica da outra é que na primeira se explora a figura humana e a segunda se explora objetos e cenários diversos.

Após a decisão sobre a utilização destes novos recursos educacionais seguiu-se uma sequência de planejamentos entre pibidianos e a professora da disciplina para a definição do enfoque principal e os direcionamentos necessários para garantir bons resultados práticos. Uma das primeiras questões discutidas era que os vídeos seriam temáticos e os temas a serem abordados seriam condizentes com o conteúdo trabalhado em sala de aula, neste caso, ao participar da criação das animações os alunos estariam reforçando os conhecimentos já adquiridos em aulas normais. Outro ponto importante diz respeito à produção de novos conhecimentos na área de informática, expandindo os horizontes educacionais dos alunos estimulando-o a atuarem em um ambiente de intensas trocas de conhecimentos dando-lhes oportunidade de externar todo seu potencial criativo. Os trabalhos (mini vídeos) produzidos seriam postados no blog, dessa forma os alunos teriam oportunidade de expor suas criações para além dos muros da escola, então seria algo que contribuísse para aumentar sua autoestima.

Definidos estes pontos principais, essa ideia foi levada pra a sala de aula e exposta aos alunos, os quais inicialmente se mostraram hesitados, dada a novidade da proposta, mas após a exibição de uma amostra de trabalhos semelhantes feitos pelos alunos do Cesc da Tijuca - RJ (<http://www.youtube.com/watch?v=5oArCoD7sjY>), eles ficaram bastante interessados em participar dessa nova fase dos trabalhos. Após explicar as técnicas de animação que seriam exploradas foi agendada uma aula no LIED (Laboratório de Informática) onde foi criada uma animação de caráter experimental com a participação dos alunos das duas turmas do segundo ano de Geografia, abordando como tema *o estudo das cinco principais regiões geográficas do Brasil*. Nesta animação as regiões seriam apresentadas separadas no quadro negro e através do sequenciamento de fotos elas se deslocariam num sentido de aproximação e se uniriam formando o mapa do Brasil. Além disso, os alunos também apareceriam nas fotos num intuito de se promover a aproximação entre as duas turmas.

5. Considerações Finais

Criado em Julho de 2011, o Blog Geospace pode ser acessado através do endereço <http://hfgeografia.blogspot.com>. Nele podemos encontrar todas as atividades já desenvolvidas com a turma que participa do projeto PIBID da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Honório Fraga.



III Jornada de Iniciação à Docência

O aluno Claudiomar Gramelich e a professora Michelle, ambos protagonistas no projeto na escola gravaram um vídeo, divulgando suas opiniões sobre o blog Geospace. Depois de alguns meses de funcionamento na turma, o vídeo encontra-se no blog Geospace. Abaixo algumas partes da entrevista transcritas:

“O blog deu aos alunos, que não dispõem de computadores em suas casas, uma oportunidade de trabalhar, aprender e de inserir-se neste mundo globalizado em que estamos hoje”.

Professora Michelle

“Acho que as outras escolas também deveriam adotar este projeto”

Claudiomar Gramelich

O êxito do uso do blog e das técnicas *pixilation* e *stop motion* levou ao planejamento e elaboração de temas mais abrangentes para serem executados no terceiro trimestre deste ano de 2012, onde trabalhos serão mais bem elaborados visando maior abstração de conteúdos e uma boa disseminação das técnicas de animação, além de se estabelecer indicadores que venham demonstrar a eficiência (ou não) de se utilizar ferramentas tecnológicas inovadoras como instrumento educacional.

Dessa forma, o aluno, mesmo carente e sem computador em casa, é possibilitado a inserir-se no mundo virtual como participante deste universo tecnológico tão presente na sociedade, desenvolvendo uma atmosfera democrática e participativa, favorecendo aos professores e estudantes uma aprendizagem construtiva e compartilhada de forma coletiva em rede, de conhecimentos a atitudes, ao mesmo tempo em que vão dominando a TIC.

6. Referências

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas: Unicamp, 1993.

LOPES, José Junio. **A introdução da Informática no ambiente escolar**. Disponibilidade em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acesso em: 03/09/2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VALENTE José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, 2001.

MARTINS, Marília do Rio; FIORENTIN, Marli Lenir Dagnese; MICHELIN, Neiva Morello. **Blog a interatividade a serviço da aprendizagem**. Monografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação – CCEAD – PUC - Rio. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://arrobaeduc.terapad.com/resources/4489/assets/documents/monografia.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2010.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 2ª Edição São Paulo, Cortez, 1995.